

UM OLHAR OUTRO

Em dia de oração pelas vocações, um dinamismo anual na nossa Igreja, repete-se que faltam padres. Este é um «olhar» mais imediato, porventura menos realista e mais ilusório, até porque se tornou repetitivo, lugar comum que tem permitido um «cruzar os braços» comodista e ajustado a uma cultura banal, que afecta também a própria Igreja, apesar dos constantes abalos feitos pelo Papa Francisco.

Há outros «olhares» que importa tentar pelo menos.

Faltam padres na Igreja? Depende das regiões e depende de que «padres» tem necessidade a Igreja.

Para a Igreja tradicional, que sacralizou demasiado a figura do padre, tornando-o o «profissional do sagrado», de quem tudo depende... sim, faltam padres. A percepção mais imediata é a que sobressai na acumulação de várias paróquias pelo mesmo sacerdote ou as vastas regiões do nosso país onde a presença do sacerdote acontece de tempos a tempos. Só que o Concílio Vaticano II aconteceu já lá vão quase 60 anos e falou da Igreja como Povo de Deus onde todos têm, pelo facto de serem baptizados, lugar e missão.

Faltam padres? Sim, se considerarmos o modo como ainda hoje estão organizadas as nossas paróquias, com assembleias passivas, à espera que «os que andam à volta do padre» façam tudo e dêem um espectáculo bonito, com missas atraentes. Mas será de um padre «porreiro» que o povo precisa?

Faltam padres? Sim, se a presença sacramental do padre é vista como necessária, num determinado grupo humano ou organização social, a lembrar valores e a apontar para o Alto. Mas será esse padre que as pessoas desejam? Qual animador social ou psicólogo, bom gestor de património e bom organizador de actividades?

Reconheço que, também eu, gasto-me demasiado em coisas mundanas, acessórias para o ministério sacerdotal e ao alcance dos ministérios laicais, num afã permanente de não faltar a ninguém com o Pão da Palavra e o Pão da Eucaristia. Sinto, por outro lado, o esforço enorme que tenho de fazer para fundamentar as convicções de fé, de onde arranca o compromisso cristão. Mas, como este é difícil... são séculos de tradição em que o «padre faz tudo» dispensa os outros, que se limitam a um seguidismo acrítico, que a cultura de hoje há muito rejeita. E bem.

Já repararam que tudo seria diferente se o pároco na Paróquia fosse dispensado de tudo o que é gestão de bens, ou organização de actividades, e se tornasse a testemunha primeira do serviço que a Igreja é chamada a prestar ao povo de Deus, reduzindo a sua missão a pregar a Palavra de Deus, celebrar a Eucaristia e perdoar os pecados, estando disponível para um conselho amigo, uma orientação pessoal, uma presença que eleva para o Alto?!

Claro que urge - quantas vezes o Papa o lembra e os estudos repetidos de tempos a tempos o fundamentam - uma nova maneira de organizar as paróquias, onde todos, mas todos os paroquianos estão comprometidos, na diversidade de ministérios.

Faltam padres? Sim, para o número de missas a celebrar num só dia para uma assembleia de gente de braços cruzados, em igrejas cada vez mais vazias. Porquê tantas resistências à mudança e tantos apostados em manter os seus «privilégios», pessoais ou de grupo?

Faltam padres? Não. Atrevo-me a dizer que este primeiro e mais imediato olhar impede um «olhar outro», mais profundo e realista: afinal, não queremos ver que o Espírito que conduz a Igreja está, pacientemente, à espera que nós, padres e leigos de hoje, façamos mais silêncio para o necessário discernimento e a verdadeira conversão ao que é essencial no evangelho de Jesus? Até quando se manterá o nosso comodismo eclesial?

P. Abílio Cardoso

FESTA DAS BEM-AVENTURANÇAS

18 de Abril de 2021



“DIRIGI-ME À SANTÍSSIMA VIRGEM COM CONFIANÇA E ADORMECI”

Em 1946, a Senhora Raissa Maritain (1883-1960), judia francesa, descreveu no jornal Christian Witness, as etapas de sua conversão e a do seu marido, Jacques Maritain, escritor e embaixador junto à Santa Sé.

“Um dia, quando, acamada, eu estava passando muito mal e sorria terrivelmente, a Sra. Bloy (esposa do autor católico francês Léon Bloy) veio me ver e sentou-se ao meu lado. Ela me recomendou que orasse e que iria me dar uma medalha da Santíssima Virgem. Eu não podia falar, mas me senti bem incomodada pelo que me parecia uma séria indiscrição. Jeanne Bloy, não recebendo nenhuma resposta de minha parte, colocou a medalha no meu pescoço. Em um segundo, e sem realmente perceber o que eu estava fazendo, dirigi-me à Santíssima Virgem com confiança e adormeci um sono doce e repousante, reparador. Naquele momento, minha recuperação teve início...”

Algum tempo depois, Jacques e Raissa Maritain receberam o batismo na Catedral de Montmartre (Paris, França).

Testemunho publicado em Témoignage Chrétien (Testemunho Cristão), 1946
In Um minuto com Maria, 16/3/2021

BODAS DE OURO



Celebram hoje, dia 25, as suas bodas de Ouro de casamento **Domingos Evangelista Ferreira da Costa e Maria do Carmo Silva Ferreira Costa**. O casamento foi celebrado na Catedral de Lourenço Marques

no dia 25 de Abril de 1971. A Paróquia une-se à acção de graças e felicita o casal por este jubileu.

BODAS DE PRATA

Celebram na quarta-feira, dia 28, as suas bodas de Prata de casamento **Paulo Sérgio Silva Carvalho e Filomena Conceição Silva Costa**. O casamento foi celebrado na Igreja Matriz de Barcelos no dia 28 de Abril de 1996. A Paróquia une-se à acção de graças e felicita o casal por este jubileu.



PARA ELES OS NOSSOS PARABÉNS



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XVII - Nº 17 - 25 de Abril de 2021

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Pastorear é dar vida

Pastor, pastoral, pastorear... Quem não conhece estas palavras e fica alheio ao seu significado? Particularmente na linguagem religiosa, elas dizem acção, liderança, seguimento.

Atravessando as páginas do Antigo Testamento, a palavra pastor aponta para um futuro promissor, em que o próprio Deus realiza os sonhos acumulados ao longo do tempo e Ele próprio Se faz representar por um Messias «segundo o seu coração».

Jesus Cristo afirma-se o Bom e Belo Pastor. E a palavra adquire um sentido próprio: Pastor é aquele que «dá a vida pelas suas ovelhas», ao contrário do «mercenário que foge» diante do lobo que ataca as ovelhas.

Como padre, este domingo diz-me especial respeito a mim. Não porque tradicionalmente as comunidades cristãs olham para o pároco como o seu pastor e até o destacam com gestos de carinho e gratidão, mas antes porque se torna uma ocasião inevitável de um exame de consciência: a minha dedicação ao povo que me foi confiado pode dizer-se que «cheira a ovelha» (Papa Francisco)? Até que ponto a minha vida é doada para que outros «tenham vida em abundância»? E o «pasto» que devo dar todos os dias é «fresco» e capaz de alimentar a fome e a sede espiritual? Não só dos «de dentro» que me procuram... mas atento aos sinais dos que iludem a sede espiritual. Claro que os textos da liturgia deste IV domingo de Páscoa dirigem-se a todos os discípulos de Jesus: fazemos da nossa vida, acolhida como dom, um dom para os outros? Pais e filhos, maridos e esposas, profissionais... todos têm missão, no mundo e na Igreja, de pastorear, de fazer crescer a Vida, de tornar o nosso mundo Belo e Bom.

É Dia das Vocações. Não só dos padres ou freiras. Mas todos são vocacionados: Deus a todos chama para a «vida em abundância». Felizmente que quando se fala de vocação, já se inclui a vida matrimonial ou vida de consagração no mundo. O Baptismo tornou-nos a todos filhos de Deus e irmãos uns dos outros. Todos no mesmo barco somos chamados a remar. Uns com os outros, acertando ritmos, guiados pelo mesmo Mestre e Pastor, Jesus Cristo. Rezemos para que haja pastores, como Jesus: na vida consagrada ou na vida matrimonial, na vida profissional, ou na política como serviço ao bem comum. De modo especial, na vida eclesial: todos padres, responsáveis numa Igreja de ministérios.

O Prior - P. Abílio Cardoso

«MARATONA» DE ORAÇÃO PELO FIM DA PANDEMIA

O Papa Francisco vai lançar em maio uma «maratona» de oração pelo fim da pandemia: "Por vivo desejo do Santo Padre, o mês de maio será dedicado a uma maratona de oração com o tema "A oração a Deus subiu incessantemente de toda a Igreja (At 12,5)". A iniciativa vai envolver de maneira especial todos os santuários do mundo, "para que se tornem promotores junto dos fiéis, famílias e comunidades da recitação do Rosário, invocando o fim da pandemia".

30 santuários de todo o mundo vão guiar a oração mariana, transmitida ao vivo nos canais oficiais da Santa Sé às 18h00 (hora de Roma, menos uma em Lisboa), em todos os dias de maio.



In Ecclesia, 21.04.2021

PROGRAMA DAS CRUZES

Com início às 19.00 da próxima quinta-feira com a inauguração do tapete de pétalas de flores, o Programa das Festas das Cruzes continua nos dias seguintes com a Missa sempre às 9.00 e ainda:

Sexta-feira, 30 Abril (18.00): Exposição do Arco e inauguração da iluminação;

Sábado, 1 Maio (11.00): Concerto dos The Classic no templo do Senhor da Cruz;

Domingo, 2 Maio (11.00): Concerto do Decateto de Metais da Banda de Oliveira, no templo;

Segunda-feira, 3 Maio (16.00): Missa Solene no exterior do Templo do Senhor da Cruz;

- **18.00:** Concerto no Largo da Porta Nova pelo P. Sandro Vasconcelos;

Entretanto, também a Igreja Matriz será ponto de encontro para os devotos do Senhor da Cruz.

Saindo dela a habitual Procissão das Cruzes, acto central das Festas, ali estará o andor do Senhor da Cruz, bem como algumas cruzes de prata representando as 89 paróquias do Arciprestado.

Além disso, os moradores em Barcelos, organizados em grupos de vizinhos, vão dar um tom único ao trajecto da Procissão, entre a Igreja Matriz e o Largo da Porta Nova. Serão 14 as cruzes ornamentadas a evocar a Via Lucis, ou seja os diversos passos da revelação de Jesus Ressuscitado aos apóstolos, dizendo-nos a cruz gloriosa, que as Festas celebram. O Prior dirige uma palavra de especial agradecimento aos moradores de Barcelos por este serviço que é testemunho de fé no Ressuscitado. Eis os grupos de moradores e a Estação de que se vão ocupar:

RUAS DAS CRUZES DOS MORADORES:

1. Largo Martins Lima e vizinhança;
2. Largo Senhor dos Aflitos e Rua Barjona de Freitas;
3. Rua Dr. Abel Varzim e vizinhança;
4. Praceta Dulce Montalvo e vizinhança;
5. Largo do Bonfim e vizinhança;
6. Rua Miguel Bombarda;
7. Rua Irmã S. Romão;
8. Rua de São Bento e Travessa de São Bento;
9. Campo 25 de Abril;
10. Edifício Fábrica da Barcelense;
11. Quinta do Aparício;
12. Rua Silva Vieira;
13. Rua Dr. José Machado;
14. Avenida João Paulo II.

Um pedido aos barcelenses: «vistam» de festa as vossas casas. Colchas nas sacadas e janelas são sinais de bom acolhimento a quem nos visita.

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO IV DOMINGO DA PÁSCOA

A pedra que os construtores rejeitaram
tornou-se pedra angular.

SEGUNDA, 26 – Leituras: At 11, 1-18
Jo 10, 1-10

09.00 (Senhor da Cruz): Joaquim Abilheira
15.30 (Terço): Em honra de São Bento
19.00 (Matriz): M.^a Elisabete Jesus Coutinho da Costa Melo (30º dia)

TERÇA, 27 – Leituras: At 11, 19-26
Jo 10, 22-30

09.00 (Matriz): Maria do Rosário Pereira
19.00 (Matriz): Paula Alexandra Pinto Azevedo Q. Silva e avós

**QUARTA, 28 – S. PEDRO CHANEL
E S. LUÍS MARIA GRIGNON DE MONTFORT**
Leituras: At 12, 24-13, 5a
Jo 12, 44-50

09.00 (Matriz): Dinis Augusto Rodrigues
15.30 (Terço – Intenções colectivas):
– Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria do Terço
– Em honra de São José, agonizantes e moribundos
19.00 (Matriz): Fernanda Augusta da Silva Leal Pinto

QUINTA, 29 – S. CATARINA DE SENA
Leituras: 1 Jo 1, 5-2, 2
Mt 11, 25-30

08.00 (São José): Em honra de Santa Rita
09.00 (Matriz): Maria Fernanda Perestrelo
15.30 (Terço): Maria de Lurdes Oliveira Barbosa
19.00 (Matriz – Intenções colectivas):
– Maria Júlia Costa Vasconcelos
– Leonel da Quinta Fernandes

SEXTA, 30 – S. PIO V
Leituras: At 13, 26-37
Jo 14, 1-6

09.00 (Senhor da Cruz – Intenções colectivas):
– Augusta Maria Pinto Coelho e família
– Maria Teresa Pereira
15.30 (Terço): Maria de Lurdes Oliveira Barbosa
19.00 (Matriz): Luís Miguel Ribeiro de Faria (aniv. nasc.)

SÁBADO, 1 – S. JOSÉ OPERÁRIO
Leituras: At 13, 44-52
Jo 14, 7-14

09.00 (Senhor da Cruz): Pelas almas do Purgatório
17.30 (S. José): Rosa de Jesus Rosa
19.00 (Matriz – Intenções colectivas):
– Maria Aurora Andrade de Lemos
– Rosa de Lurdes da Costa Amorim (aniv. nasc.)
– Laurinda Alves Pereira (30º dia)

DOMINGO, 2 – V PÁSCOA
Leituras: At 9, 26-31
1 Jo 3, 18-24
Jo 15, 1-8

09.00 (Senhor da Cruz): Carolina Abilheira de Freitas
11.00 (Matriz): Pelo povo
12.15 (Senhor da Cruz): Irmãos da Real Irmandade
15.30 (Terço): Augusto Dias Salgueiro, esposa e filhos
19.00 (Matriz): Pelos irmãos, vivos e falecidos,
da Confraria do Santíssimo Sacramento



É IMPERIOSO «EXPECTORAR» – DE VEZ – O EGOÍSMO!

1. Como é sabido – e a duras penas –, estes tempos de pandemia têm sido, para lá de tremendamente dolorosos, insuperavelmente exigentes. Ei-los a certificar, a cada dia, a nossa fragilidade, os nossos receios e as nossas incertezas. Mas ei-los também a acenar, a cada instante, com uma miríade de possibilidades, de passos (ainda) não andados e de caminhos (ainda) por percorrer.

2. Nem sempre tem minguado a lucidez requerida, mas por vezes parece que carecemos da paciência necessária. Não é a pandemia que nos vai melhorar. Mas porque não há-de ser a pandemia um dos activadores da mudança que urge introduzir nas nossas vidas?

3. Nesta altura, parece consensual a necessidade – e até a urgência – de empreender uma espécie de «expectoração» no nosso ser pessoal e na nossa convivência comunitária. Impõe-se, com efeito, expelir um sem-número de «secreções» que se foram acumulando na nossa existência e que inviabilizam uma coabitação salutar nesta casa chamada «mundo».

4. Estando o ser em constante devir e – como notara já Xavier Zubiri – sendo dinâmica a estrutura da realidade, é imperioso que acolhamos esta adversidade transmutando-a em oportunidade. Não basta pugnar para que tudo seja diferente. É mister unir esforços para que todos venhamos a ser melhores: melhores pessoas, melhores cidadãos e também melhores cristãos.

5. Para isso, há que assegurar a «secreção» definitiva do egoísmo, que emperra – e empesta – a nossa permanência no tempo. É que exaltamos muito o «todos por um» e não nos cansamos de publicitar até à exaustão o «um por todos». Mas manda a verdade reconhecer que continuamos a afogar-nos no (aparentemente irresistível) «cada um por si».

6. A pandemia está a destapar volumes assombrosos de vidas abandonadas, em solidão, em agonia cruel e assassina. Às vezes, temo que o ingresso no «novo normal» constitua um (penoso) regresso à «velha normalidade» egocêntrica.

7. Mudarão as formalidades, mas a couraça da «ego-latria» não dá sinais de abrandar. É preciso, pois, que esta «expectoração» seja prolongada, duradoura e efectiva.

8. Que ninguém retenha as (nefastas) «secreções» do calculismo, da presunção, da duplicidade, da vaidade, da auto-suficiência, da marginalização, da autocracia e da arbitrariedade. Abramo-nos às surpresas do Espírito, que «renova a face da terra» e transforma o coração das pessoas.

9. Não resistamos às «ondas» alentadoras da esperança. É indispensável ir mais além do mesmo e dos mesmos. A humanidade não pode ficar à mercê dos (que se julgam) «top».

10. A altivez não é solução; só a humildade será caminho. Por conseguinte, não deixemos ninguém à porta, não ponhamos ninguém de lado, não coloquemos ninguém de fora. O mundo novo conta com todos, renovados!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 20.04.2021

PROCLAMAS DE CASAMENTO

QUEREM CONTRAIR MATRIMÓNIO:
ALEBRTO FERNANDO JULIÃO, de 36 anos,
filho de Adolfo Julião e de Avelina Cavol,
residente em Barcelos, com JOANA MARTA
OLIVEIRA DA COSTA, de 31 anos, filha de
Joaquim Martins da Costa e de Maria Emília
da Costa Oliveira, residente em Alvelos.

«Os fiéis são obrigados a manifestar ao pároco ou ao Ordinário do lugar, antes da celebração do matrimónio, os impedimentos de que, porventura, tenham conhecimento» (Cânone 1069).

TEMPLO DO SENHOR DA CRUZ ENCERRADO
– A fim de se confeccionar o tapete, este ano ao centro, o templo do Senhor da Cruz será encerrado, pelo que as missas de terça, quarta e quinta serão celebradas na Igreja Matriz.

CATEQUESE PRESENCIAL – Retomadas as aulas em todos os níveis de ensino, não se justifica já a catequese online. Por isso, no próximo sábado e domingo serão retomadas as catequeses presenciais para todos os grupos.

REUNIÃO DE CATEQUISTAS – Amanhã, segunda-feira, às 21.30, vão reunir os catequistas para prepararem a retoma das catequeses presenciais, a celebração do Dia da Mãe e as festas de catequese já agendadas para os meses de Maio e Junho. Haverá um momento de especial oração por um dos membros do grupo.

DIA DA MÃE – No próximo domingo, primeiro do mês de Maio, celebra-se em Portugal o Dia da Mãe, ocasião para os afectos e para a gratidão pelo dom da vida recebido. A catequese prepara a habitual homenagem às mães, na missa das 11.00.

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA – No próximo domingo, das 17.30 às 18.45, haverá adoração na Matriz, promovida pela Confraria do Santíssimo.

INSCRIÇÕES NA CATEQUESE – Os meninos que vão frequentar pela primeira vez a catequese deverão fazer de imediato a inscrição no Cartório Paroquial, apresentando a Cédula da Vida Cristã. Os meninos/adolescentes que frequentam do 1º ao 9º ano devem inscrever-se junto dos catequistas.

CENSOS 2021 – A União das Freguesias de Barcelos, Vila Boa e Vila Frescainha (São Martinho e São Pedro) informa que iniciou na segunda-feira, dia 19 de abril, o período de resposta aos CENSOS 2021, preferencialmente através da Internet. A participação da população nestes recenseamentos, para além de obrigatória nos termos da legislação, é, sobretudo, um direito de cidadania e um ato cívico fundamental para o conhecimento do País. Quando a resposta pela Internet não for possível, a população tem ao dispor outras alternativas, nomeadamente o e-balcão, para apoio à resposta, que na União das Freguesias de Barcelos irá funcionar nos seguintes locais e horários:

- Sede em Barcelos: Terça e Sexta, das 14:30 às 17:30; Sábado, das 9:30 às 13:00.
- Sede em Vila Boa: Segunda e terça, das 9h às 13h; Quarta, das 9h às 13h e das 16:30 às 20:30.
- Sede em Vila Frescainha (São Martinho): Segunda, terça, quarta e quinta, das 16:30 às 20:30.
- Sede em Vila Frescainha (São Pedro): Segunda, terça, quarta e quinta, das 16:30 às 20:30.

Para qualquer dúvida, não hesite em contactar a União das Freguesias de Barcelos, através dos números 253 812 694 / 914 677 967.

MUDAM-SE OS DIAS, IMPÕEM-SE AS VONTADES...

O Dia da Mãe era assinalado em todo o mundo, embora com datas diferentes. Em Portugal, começou por ser comemorado a 8 de Dezembro por iniciativa da Mocidade Portuguesa Feminina, na década de cinquenta do século XX.

Mais tarde, o Dia da Mãe passou a ser celebrado no 1º domingo de Maio, em homenagem à Virgem Maria, reservando o dia 8 de Dezembro para a festa litúrgica de Nossa Senhora da Conceição, padroeira de Portugal.

A eleição destas datas teve como fim prestar uma homenagem a todas as mães, reforçando o amor que os seus filhos lhes dedicavam, bem como a gratidão pelo dom da vida e por todo o acompanhamento familiar. Por sua vez o Dia do Pai era celebrado a 19 de Março, dia da festa litúrgica de S. José, esposo da Virgem Maria e Pai adoptivo de Jesus Cristo.

Em Portugal, o Dia Mundial da Criança é festejado no dia 1 de Junho. Esta efeméride assinalou-se pela primeira vez em 1950 por iniciativa das Nações Unidas, com o objetivo de chamar a atenção para os problemas que as crianças enfrentavam, num mundo após guerras mundiais.

O mês de Junho foi ultimamente declarado pelo lobby LGBT como mês do orgulho gay. A Disneylândia em Paris, Califórnia e Flórida, organizaram um desfile gay – Magical Pride – a decorrer nos seus espaços durante o Dia da Criança do ano passado.

Milhares de pessoas protestaram contra este evento, numa campanha organizada pela Citizen, alegando ser um espectáculo impróprio para crianças que ali se deslocavam com as suas famílias nessa data, em busca de diversões infantis e neutras de qualquer ideologia sexual.

No final do passado mês de Maio, a Assembleia Geral das Nações Unidas estabeleceu o Dia Mundial das Mães e dos Pais em 1 de Junho, com início imediato em 2020, facto que se tornou despercebido devido à pandemia do Covid-19 que assolava o mundo inteiro.

Algumas imagens e textos surgiram de forma suave e quase despercebida. Todavia registei algumas, as quais transcrevo para dar conhecimento ao leitor.

“Há só uma mãe e um pai. Deram-nos a vida e acompanharam-nos com o seu amor e proteção. Muito do que somos, a eles devemos. É justo ter um dia mundial para lembrá-los, honrá-los e refletir sobre o trabalho essencial que a família faz na nossa sociedade”, e “O trabalho dos pais é muito importante”.

Porém, também encontrei algumas passagens e imagens que me deixaram perplexa sobre o motivo e/ou a necessidade de serem alteradas estas datas familiares festivas, como o Dia da Mãe e o Dia do Pai, para se concentrarem no dia 1 de Junho, Dia da Criança, coincidência que, se à primeira vista parece inocente, um pouco de associação de ideias e recorrendo ao passado recente, verifico que o plano é outro, o qual está patente nas imagens e textos que se seguem.

«DIA MUNDIAL DOS PAIS E DAS MÃES

Amor é amor: O Dia Mundial dos Pais e Mães, comemorado em primeiro de junho, é um momento essencial para celebrar todos os tipos de família, inclusive aquelas que surgem por meio da adoção.

Comemorar o Dia Mundial dos Pais e Mães, no primeiro de junho, é um passo importante para que as crianças entendam que é tudo bem ter duas mães, dois pais, um pai, uma mãe. O que importa é o amor!

O que será que o futuro nos reserva em efemérides efémeras? Ou em tradições, tradicionais e religiosamente mantidas, ao longo de anos, geração após geração, e agora repudiadas, banalizadas, vandalizadas, sem pudor nem respeito pelo seu significado histórico, cultural, psicológico, afectivo ou material?

Porém, “o futuro começa ontem”, pelo que urge estarmos muito atentos, vigilantes, disponíveis e conscientes, de que nem tudo o que se pode fazer, deve ser feito. Há um limite de bom senso, de respeito, de sentido do dever e de não exceder as regras consideradas normais pela sociedade, sem influências mediáticas, partidárias e muito menos ideológicas.

Maria Antónia Robalo, Gestora de Recursos Humanos, In A Ordem, 09.07.2020